

Entidades já estão convocadas

O presidente regional do PDT, Neiva Moreira, que abriu os debates sobre a representação política no DF, defendeu a convocação de todas as entidades para uma mesa-redonda, nos próximos dias, de onde sairia uma melhor solução para o povo, transformada em mensagem a ser encaminhada, numa etapa seguinte, ao Congresso Nacional.

A seu ver, essa seria a melhor forma de conquistar, em menor espaço de tempo, a tão sonhada autonomia política para o Distrito Federal. "Temos que ouvir todos os segmentos da sociedade, como primeiro passo, extrair o melhor para Brasília e encaminhar a decisão ao Congresso", disse.

Neiva Moreira concordou com as posições levantadas pelo prefeito de Curitiba, deputado Maurício Fruet e, procurando seguir seu exemplo, foi obje-

tivo e seguro nas suas afirmações, demonstrando confiança na representação política para o DF, que, na sua opinião, virá como um processo natural.

ELEIÇÕES

O presidente regional do PDT encerrou sua participação propondo eleições diretas para governador do Distrito Federal ainda este ano e sugeriu a mesma data (setembro) que vem sendo anunciada para sua realização nas capitais e áreas de segurança nacional.

"Seria uma boa oportunidade para Brasília começar a conquistar sua soberania política. Vamos lutar por isso e exigir que os políticos trabalhem com mais vigor nesse sentido. É um anseio de todo brasileiro que não aceita, sob hipótese alguma, um forasteiro no Buriti", disse.

Satélites passam a municípios

O jornalista Fernando Tolentino, secretário-geral do PMDB, sugeriu duas medidas, em regime de urgência: a votação, no dia 14, das emendas sobre representação política no Distrito Federal, e a transformação das cidades-satélites em municípios, com a realização de eleições em 86.

Na sua opinião, a manifestação do Congresso Nacional, aprovando uma das emendas antes da posse do presidente eleito Tancredo Neves, iria acelerar o processo de representação política para o Distrito Federal. Quanto à eleição nas satélites, entende ser inerente para a sobrevivência da periferia de Brasília, que passaria a gozar de autonomia financeira.

ASSEMBLEIA

Tolentino disse que se Brasília ficar fora da Assembleia Nacional Constituinte, "não poderemos considerá-la

nacional, porque estaria ausente de um dos mais importantes centros de decisões do País". Descartou a idéia de que o Distrito Federal não teria viabilidade financeira para conseguir sua autonomia, como exige a população, sem direito a eleger seus representantes desde a fundação da cidade.

"Isso não pode ser questionado e nem apresentado como justificativa. Afinal, se assim fossem proceder Estados como o Piauí e Ceará, estariam sendo questionados", assinalou. O secretário-geral do PMDB disse, ainda, que as manifestações populares precedem as conquistas democráticas "e, quanto a isto, concordo plenamente com a posição defendida pelo prefeito de Curitiba". Tolentino ressaltou que o povo nunca iria aceitar a representação limitada apenas a três senadores e 8 deputados federais, "porque ela terá que ser completa".

Timm propõe ampla discussão

"Brasília parece ter nascido sob o signo da discórdia", declarou, repetindo uma frase do senador Mauro Borges, o economista Paulo Timm, o único debatedor de ontem que levantou aspectos da vida da cidade como centro de decisão política do País.

Timm se referia diretamente ao fato de se exigir tanto a representação política para o Distrito Federal, sem antes estudar suas causas, efeitos e meios. "Brasília é um fenômeno. A sua transformação não poderá vir da noite para o dia. Sou a favor da criação de um estado aqui, como também sou a favor da transformação do sertão num outro estado. Agora, vamos agir à luz da realidade, para que no futuro não tenhamos que pagar ônus com qualquer medida tomada precipita-

damente, sem ouvir o povo", disse.

O que deveria preceder qualquer decisão nesse sentido, segundo ele, era um fórum permanente de debates para estudar quais as soluções para as mudanças. "Sem isso, nós passaremos a contar com decisões do tipo que levaram a indicação do novo reitor da UnB, onde a população estudantil se rebelou por não ter sido ouvida", exemplificou.

Timm disse, ainda, que Brasília tem que ser questionada como a cidade que foi criada para ser a capital da República e que tem, por conta disso, características próprias. Para ele, não adianta o Distrito Federal conquistar sua representação política se, ao mesmo tempo, não conquistar independência financeira.

Cury reclama bases políticas

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, afirmou que enquanto Brasília não tiver peso político, continuará mendigando, sem ter direito a uma participação efetiva da divisão do bolo orçamentário da União.

"A representação política já é um fato consumado, pela mobilização da comunidade, pelo desejo de se ter direito a voto", afirmou Cury, acrescentando que "tem toda razão o prefeito de Curitiba ao destacar que a decisão tem que partir do povo unido por um objetivo comum".

EXEMPLO

A própria sucessão do Governo do Distrito Federal sofre

consequências imediatas pela falta de lideranças políticas na região, segundo enfatizou o presidente da Associação Comercial. Na sua opinião, Brasília está prestes a ter um novo governador de outro estado, "porque os políticos calaram em todos os sentidos. Ninguém se levantou no Congresso Nacional para exigir um governante ligado com as raízes da cidade".

"Nós não podemos aceitar que problemas dessa natureza voltem a se repetir", disse. Lindberg foi o último a participar dos debates, fazendo elogios à iniciativa do CORREIO BRASILIENSE, de trazer ao público a discussão do assunto que mais tem despertado interesse na coletividade.